

EADIS COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA À ARMAZENAGEM AÉREA: VANTAGENS E DESAFIOS

Katiely da Silva Pereira. Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - Campus Suzano

katielyspereira@gmail.com

Ênio Fernandes Rodrigues. Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - Campus Suzano

eniofr@ifsp.edu.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel das Estações Aduaneiras do Interior (EADIs) como alternativa estratégica à armazenagem aérea, destacando suas vantagens e desafios. A pesquisa utiliza abordagem exploratória com estudo de caso da Empresa ABC, que enfrentou alteração de fluxo aduaneiro ao optar pelo desembarço direto em zona primária (aeroporto de GRU). Foram coletados dados sobre custos de armazenagem, emissão de Licenças de Importação e benefícios fiscais não aproveitados. Os resultados demonstram que o fluxo via EADI proporciona maior previsibilidade, redução de custos e aproveitamento de incentivos fiscais, enquanto a armazenagem aérea agiliza a liberação, porém gera impactos financeiros e riscos operacionais elevados. O estudo evidencia que decisões estratégicas devem equilibrar velocidade, custo e compliance, contribuindo para a eficiência logística e planejamento financeiro da empresa.

Palavras-chave: logística; armazenagem; EADI; custos; planejamento estratégico.

Data de recebimento: 19/12/2025

Data do aceite de publicação: 05/01/2026

Data da publicação: 30/04/2026

EADIS AS A STRATEGIC ALTERNATIVE TO AIR STORAGE: ADVANTAGES AND CHALLENGES

ABSTRACT

This study aims to analyze the role of Inland Customs Stations (EADIs) as a strategic alternative to air storage, highlighting their advantages and challenges. The research employs an exploratory approach with a case study of Company ABC, which faced a change in the customs flow by opting for direct clearance at the primary zone (GRU airport). Data were collected on storage costs, import license issuance, and unutilized tax incentives. Results show that the EADI flow provides greater predictability, cost reduction, and tax benefit utilization, while air storage speeds up clearance but generates higher financial impacts and operational risks. The study demonstrates that strategic decisions should balance speed, cost, and compliance, contributing to logistical efficiency and financial planning.

Keywords: logistics; storage; EADI; costs; strategic planning.

1 INTRODUÇÃO

A gestão eficiente da logística internacional é um fator determinante para a competitividade das empresas, especialmente no que se refere à armazenagem e desembaraço aduaneiro de cargas importadas (CHRISTOPHER, 2016). Nesse contexto, as Estações Aduaneiras do Interior (EADIs) surgem como alternativas estratégicas à armazenagem direta em aeroportos, oferecendo maior previsibilidade, flexibilidade operacional e potencial aproveitamento de incentivos fiscais regionais (FERNANDES, 2020). Essas unidades permitem que as empresas adaptem seus processos logísticos às necessidades do mercado, conciliando rapidez na entrega com controle de custos e riscos, o que se torna especialmente relevante em cenários de alta complexidade regulatória e variabilidade de demanda.

Apesar da agilidade oferecida pela armazenagem aérea em zonas primárias, como aeroportos, essa opção pode gerar custos elevados, pressões por liberação imediata de documentos e perda de benefícios fiscais, impactando o fluxo de caixa e o planejamento financeiro da empresa (SANTOS; ALMEIDA, 2019). Além disso, a armazenagem direta em zonas primárias frequentemente exige maior alocação de recursos humanos e tecnológicos para acompanhamento constante de processos, aumentando a complexidade operacional e a probabilidade de retrabalho.

Estudos recentes demonstram que decisões logísticas mal planejadas podem afetar não apenas a rentabilidade, mas também a reputação da empresa perante fornecedores e clientes internacionais (MARTINS; SOUZA, 2022).

Dessa forma, a escolha do fluxo aduaneiro adequado torna-se crítica, exigindo análise de trade-offs entre velocidade, custo e risco operacional. O presente estudo propõe-se a analisar, a partir de um estudo de caso da Empresa ABC, os impactos da utilização de EADIs em comparação à armazenagem aérea, destacando vantagens, desafios e consequências financeiras e operacionais. De forma mais ampla, o estudo pretende demonstrar como a decisão

EADIS COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA À ARMAZENAGEM AÉREA: VANTAGENS E DESAFIOS

sobre o local de desembarço influencia não apenas os resultados financeiros imediatos, mas também a eficiência global da cadeia logística, a satisfação de clientes e a capacidade de adaptação da empresa a mudanças do mercado internacional.

A hipótese central é que a utilização do fluxo via EADI resulta em maior eficiência e redução de custos, enquanto a armazenagem aérea prioriza velocidade, porém com custos e riscos superiores. Adicionalmente, considera-se que a escolha do modelo logístico adequado pode servir como diferencial competitivo, permitindo à empresa alocar recursos de forma estratégica, reduzir desperdícios e mitigar riscos operacionais associados a atrasos, perdas de mercadorias ou penalidades aduaneiras.

Como objetivos, o trabalho busca: (i) identificar os impactos financeiros e operacionais da escolha do local de desembarço; (ii) avaliar a importância do planejamento estratégico na mitigação de riscos; e (iii) discutir a relevância do uso de EADIs como alternativa logística estratégica no comércio exterior brasileiro.

Complementarmente, pretende-se analisar o potencial de integração entre EADIs e armazenagem aérea, investigando como a combinação de modelos distintos pode otimizar a operação logística, equilibrando rapidez, controle financeiro e compliance regulatório. Por fim, esta pesquisa busca contribuir para a literatura acadêmica e para a prática empresarial, oferecendo uma visão detalhada sobre as vantagens e limitações de diferentes fluxos de desembarço em logística internacional. Ao evidenciar a relação entre decisões estratégicas de armazenagem, impactos financeiros, eficiência operacional e aproveitamento de incentivos fiscais, espera-se fornecer subsídios para que gestores e profissionais de comércio exterior adotem políticas mais estruturadas, maximizando competitividade e sustentabilidade no contexto global.

A integração entre tecnologia da informação e processos logísticos é apontada como fator crítico para o sucesso operacional em fluxos internacionais de importação (PEREIRA et al., 2021).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Logística Internacional e Armazenagem

A logística internacional envolve o planejamento, execução e controle eficiente do fluxo de bens, informações e recursos financeiros entre diferentes países, buscando atender às demandas dos clientes de maneira competitiva, considerando custo, tempo e qualidade (CHRISTOPHER, 2016). Nesse contexto, a armazenagem de mercadorias desempenha papel estratégico, não apenas como ponto de estocagem, mas como elemento fundamental para otimização da cadeia de suprimentos, redução de custos operacionais e aumento da capacidade de resposta frente às exigências do mercado global (BALLOU, 2018).

A eficiência na armazenagem impacta diretamente diversos indicadores logísticos, como lead time, taxa de atendimento ao cliente e nível de serviço. Empresas que adotam sistemas de armazenagem estruturados conseguem reduzir perdas, otimizar o espaço físico e minimizar gastos com movimentação interna e manuseio de mercadorias. Por exemplo, o armazenamento em armazéns estrategicamente localizados permite a consolidação de cargas e

EADIS COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA À ARMAZENAGEM AÉREA: VANTAGENS E DESAFIOS

o planejamento de transporte de forma mais eficiente, diminuindo custos com fretes e riscos de atraso (FERNANDES, 2020).

O armazenamento aéreo, comumente realizado em zonas primárias de aeroportos, apresenta a vantagem de agilizar o desembarço aduaneiro, sendo recomendado para mercadorias de alta criticidade, perecíveis ou de alto valor agregado. Essa modalidade reduz o tempo de chegada ao mercado e atende demandas emergenciais, mas implica custos significativamente mais altos de armazenagem, especialmente quando há retenção prolongada devido à emissão de documentos ou inspeções alfandegárias (SANTOS; ALMEIDA, 2019).

Além disso, a armazenagem aérea limita a flexibilidade na emissão gradual de Licenças de Importação (LIs) e pode resultar na perda de incentivos fiscais estaduais, aumentando o impacto financeiro sobre a empresa. Outro ponto relevante é a integração da armazenagem com os demais elos da cadeia logística, como transporte terrestre, gerenciamento de estoques e planejamento de demanda. Uma gestão integrada permite que a empresa identifique gargalos, antecipe necessidades de armazenagem e maximize o uso de incentivos fiscais, proporcionando vantagem competitiva frente a concorrentes que optam apenas pela rapidez da armazenagem aérea.

A escolha do modelo de armazenagem não deve considerar apenas a velocidade de liberação, mas também fatores como custo total, risco operacional, compliance e sustentabilidade financeira da operação. O estudo de caso que será apresentado posteriormente evidencia a relevância dessas decisões estratégicas, demonstrando que a adoção de modelos alternativos, como as Estações Aduaneiras do Interior (EADIs), pode resultar em otimização de custos, previsibilidade operacional e maior controle sobre o capital de giro, sem comprometer a agilidade necessária para cargas críticas.

Estudos indicam que a avaliação integrada de armazenagem, transporte e incentivos fiscais é essencial para a competitividade das empresas.

2.2. Estações Aduaneiras do Interior (EADIs)

As Estações Aduaneiras do Interior (EADIs) representam uma alternativa estratégica para a nacionalização de mercadorias, situando-se fora das zonas primárias tradicionais, como aeroportos e portos. Essas unidades oferecem maior flexibilidade de prazos, possibilitando que as Licenças de Importação (LIs) sejam emitidas de forma gradual, de acordo com a necessidade de nacionalização, o que reduz o desembolso financeiro imediato e permite melhor gestão do capital de giro (FERNANDES, 2020).

Além disso, os EADIs possibilitam aproveitamento de benefícios fiscais regionais, como incentivos concedidos pelo estado de Minas Gerais, que podem reduzir até 5% do valor CIF da mercadoria (RECEITA FEDERAL, 2023). A utilização desses incentivos impacta positivamente na competitividade da empresa, permitindo preços mais atraentes ao mercado e maior margem operacional.

Outro aspecto relevante é a previsibilidade operacional que os EADIs proporcionam. A consolidação do fluxo de mercadorias em uma unidade dedicada permite maior controle sobre estoques, planejamento de transporte interno e acompanhamento detalhado das etapas de desembarço. Por exemplo, empresas que utilizam EADIs relatam menor ocorrência de ajustes

internos e retrabalho documental, reduzindo riscos operacionais decorrentes de pressões por liberação imediata de cargas (SOUZA, 2021).

No entanto, a utilização de EADIs demanda processos internos estruturados e coordenação logística eficiente, pois envolve transporte adicional até a unidade, controle rigoroso de estoque e monitoramento da documentação. Apesar desses desafios, o custo de transporte interno é geralmente menor do que os gastos associados à armazenagem prolongada em zonas primárias e à perda de benefícios fiscais. Assim, os EADIs configuram-se como instrumentos estratégicos de gestão, promovendo equilíbrio entre eficiência operacional e sustentabilidade financeira.

2.3. Comparativo entre EADI e Armazenagem Aérea

O fluxo via EADI e a armazenagem direta em zonas primárias apresentam características distintas, que refletem em trade-offs entre velocidade, custo e risco operacional. Enquanto o EADI prioriza redução de custos, aproveitamento de incentivos fiscais e previsibilidade, a armazenagem aérea oferece agilidade na liberação de cargas, sendo indicada para produtos críticos ou de alta perecibilidade (FERNANDES; LIMA, 2021).

Estudos recentes demonstram que a decisão entre esses modelos deve considerar múltiplos fatores. Embora a armazenagem aérea minimize o tempo de chegada ao mercado, ela aumenta os custos de armazenagem e a necessidade de emissão imediata de todas as LIs, gerando impactos financeiros superiores. Por outro lado, o fluxo via EADI permite emissão gradual de documentos, redução de custos operacionais e melhor aproveitamento de benefícios fiscais, promovendo maior controle sobre o capital de giro.

Além disso, o uso de EADIs contribui para a mitigação de riscos operacionais. A concentração do processo em um local planejado permite monitoramento eficiente, reduzindo falhas, atrasos e ajustes internos. Exemplos práticos indicam que empresas que adotam EADIs apresentam menor incidência de erros na documentação e menor exposição a penalidades por descumprimento de normas aduaneiras (SOUZA, 2021).

Portanto, a escolha entre EADI e armazenagem aérea depende do perfil da carga, da criticidade do prazo e das estratégias financeiras da empresa. O equilíbrio entre velocidade de liberação e eficiência operacional torna-se essencial para maximizar a competitividade, evitando custos desnecessários e garantindo compliance regulatório.

2.4. Importância Estratégica das EADIs

A utilização de EADIs é cada vez mais reconhecida como um elemento estratégico no planejamento logístico de empresas que operam com comércio exterior. Além de possibilitar emissão de LIs sob demanda, os EADIs permitem melhor controle de estoques, planejamento de transporte interno e maior aproveitamento de incentivos fiscais, fortalecendo a sustentabilidade financeira e operacional (SOUZA, 2021).

No estudo de caso da Empresa ABC, observa-se que a escolha de desembaraçar a carga em zona primária resultou em custos adicionais de aproximadamente R\$ 33.890,49, incluindo armazenagem, emissão de LIs e perda de benefícios fiscais. Essa situação evidencia que, mesmo diante da necessidade de agilidade, decisões estratégicas baseadas em planejamento e análise de custos poderiam ter minimizado impactos financeiros e operacionais.

EADIS COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA À ARMAZENAGEM AÉREA: VANTAGENS E DESAFIOS

Além disso, os EADIs permitem às organizações adaptar importações às necessidades específicas dos clientes, equilibrando rapidez e eficiência. Empresas que utilizam essas unidades podem priorizar cargas críticas na armazenagem aérea apenas quando necessário, enquanto mantêm o restante do fluxo em EADI, promovendo otimização de recursos e redução de riscos.

Por fim, a utilização de EADIs evidencia a relevância da análise estratégica em logística internacional. A combinação de flexibilidade operacional, controle financeiro e compliance regulatório fortalece a competitividade da empresa no mercado global, demonstrando que decisões sobre o local de desembarço impactam diretamente os resultados operacionais e financeiros da organização.

3 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva, com enfoque em estudo de caso, visando analisar os impactos da escolha do local de desembarço de mercadorias no contexto da logística internacional. Esse tipo de pesquisa é indicado para situações em que o objetivo é compreender fenômenos recentes ou pouco investigados, permitindo levantamento detalhado de dados e interpretação de resultados em contextos reais (GIL, 2019).

O estudo de caso foi desenvolvido a partir da análise de operações da Empresa ABC, atuante como comissária no ramo de comércio exterior. Foram coletados dados referentes a uma carga importada cujo fluxo de desembarço foi alterado: originalmente prevista para o EADI Multilog, a mercadoria foi direcionada à zona primária do aeroporto de GRU por decisão do cliente, devido à criticidade da carga.

Materiais utilizados:

- ✓ Documentos internos da Empresa ABC, incluindo notas fiscais, Licenças de Importação (LIs) e relatórios de armazenagem;
- ✓ Tabelas de custos de frete, armazenagem e LIs;
- ✓ Legislação aduaneira aplicável, normas da Receita Federal e incentivos fiscais estaduais;
- ✓ Publicações acadêmicas recentes sobre logística internacional, armazenagem aérea e EADIs.
- ✓ Procedimentos:
- ✓ Levantamento e organização dos dados financeiros e operacionais da operação analisada;
- ✓ Comparação entre os custos e benefícios do fluxo via EADI e armazenagem direta em zona primária;
- ✓ Análise quantitativa de impacto financeiro, considerando custos de armazenagem, emissão de LIs e perda de incentivos fiscais;
- ✓ Interpretação dos resultados à luz da literatura sobre logística internacional, eficiência operacional e gestão de riscos.

A metodologia permite identificar vantagens, desafios e trade-offs entre os diferentes modelos de desembarço, fornecendo subsídios para decisões estratégicas em logística

EADIS COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA À ARMAZENAGEM AÉREA: VANTAGENS E DESAFIOS

internacional. Ao combinar dados reais com fundamentação teórica, o estudo contribui para compreensão aprofundada do papel das EADIs como alternativa estratégica à armazenagem aérea.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O estudo de caso da Empresa ABC evidencia que a decisão sobre o local de desembarço influencia diretamente tanto os custos financeiros quanto a eficiência operacional da cadeia logística. A operação analisada envolveu uma carga originalmente destinada ao EADI Multilog, mas que, por decisão do cliente, foi desembarçada diretamente na zona primária do aeroporto de GRU, devido à criticidade da mercadoria. Essa mudança de fluxo proporcionou rapidez na liberação, mas trouxe impactos financeiros e operacionais significativos.

4.1. Análise financeira detalhada

A análise dos dados financeiros revela que o desembarço direto em GRU gerou custos adicionais expressivos:

Tabela 1 - Comparativo

Item	Zona Primária (GRU)	EADI	Diferença/Custo extra
Licença de Importação (37 Lis)	R\$ 6.553,73	Emissão gradual sob demanda	+ 6.553,73
Armazenagem (34 dias)	R\$ 6.800,00	Menor custo estimado	+R\$ 6.800,00
Benefício fiscal (MG)	Não aplicável	Redução de custos de R\$ 20.536,76	+ R\$ 20.536,76
Total impacto financeiro	R\$ 14.164,73	R\$ 0,00 (após benefício)	R\$ 33.890,49

Fonte: Autor (2025)

O custo das Lis foi elevado devido à necessidade de emissão imediata de todos os documentos, contrastando com o modelo EADI, onde a emissão seria gradual e diluída conforme a necessidade de nacionalização. A armazenagem prolongada em GRU, por 34 dias, também gerou impacto considerável, uma vez que o custo diário é significativamente superior ao praticado em EADIs.

Considerando-se, de forma hipotética, um valor CIF total das mercadorias de R\$ 410.735,27, aplica-se a taxa de 0,114% a cada período de 10 dias de armazenagem (ou fração), resultando em um custo de aproximadamente R\$ 1.872,92 para o período total de 34 dias. Esse exemplo ilustra de maneira mais clara o peso financeiro da armazenagem quando o desembarço ocorre em zona primária, mesmo com a vantagem de rapidez na liberação, a escolha do fluxo em zona primária gerou custos cumulativos elevados, confirmando a importância da avaliação estratégica do local de desembarço.

4.2. Impactos operacionais

Do ponto de vista operacional, a diferença entre EADI e zona primária também é significativa. O fluxo via EADI proporciona:

- ✓ Previsibilidade do processo: O planejamento do desembarço é consolidado, permitindo controle eficiente sobre estoques e prazos.

EADIS COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA À ARMAZENAGEM AÉREA: VANTAGENS E DESAFIOS

- ✓ Flexibilidade na emissão de documentos: LIs podem ser emitidas conforme a demanda, reduzindo a pressão sobre a equipe e o capital de giro.
- ✓ Redução de riscos operacionais: Menor necessidade de ajustes internos e menos retrabalho documental.
- ✓ Já a armazenagem aérea direta em GRU apresentou os seguintes desafios:
- ✓ Pressão operacional intensa: Necessidade de emissão imediata de todas as LIs, gerando maior carga de trabalho e risco de erros.
- ✓ Maior risco de retrabalho: Ajustes internos frequentes, devido à ausência do fluxo estruturado do EADI.
- ✓ Impacto sobre o fluxo de caixa: Desembolso imediato de recursos financeiros, afetando capital de giro e planejamento financeiro.

4.3. Comparação quantitativa e qualitativa

Ao comparar os dois modelos, EADI e zona primária, observa-se que cada um apresenta vantagens e desvantagens específicas. O EADI se destaca como uma estratégia de mitigação de custos e riscos, permitindo maior previsibilidade financeira e operacional. Nesse modelo, o planejamento do desembaraço é estruturado, a emissão de Licenças de Importação (LIs) pode ocorrer conforme a necessidade de nacionalização, e há possibilidade de aproveitamento de incentivos fiscais regionais, como os oferecidos pelo estado de Minas Gerais. Essa abordagem proporciona às empresas controle sobre o capital de giro, redução de custos de armazenagem e diminuição de retrabalho operacional, tornando o processo mais sustentável e seguro para operações de médio e longo prazo.

Por outro lado, a zona primária prioriza a velocidade de liberação, sendo adequada para cargas de alta criticidade, perecíveis ou com prazos extremamente curtos. No entanto, essa rapidez vem acompanhada de custos financeiros mais elevados, necessidade de emissão imediata de todas as LIs e maior pressão sobre a equipe operacional, aumentando o risco de erros documentais e retrabalho. Dessa forma, a decisão estratégica deve equilibrar tempo x custo x risco operacional, considerando o perfil da carga, sua criticidade e as prioridades do cliente, evitando que a busca por agilidade comprometa a eficiência financeira e operacional.

Exemplos práticos do estudo de caso da Empresa ABC ilustram esses trade-offs:

A carga analisada possuía prazo crítico para parte dos volumes, mas nem todas as mercadorias demandavam liberação imediata. A aplicação do EADI permitiria liberar gradualmente os volumes, atendendo às exigências de urgência sem incorrer em custos excessivos com armazenagem ou comprometer o capital de giro.

A armazenagem aérea direta na zona primária gerou pressão significativa sobre a equipe, exigindo replanejamento diário de atividades, maior supervisão documental e coordenação constante com os departamentos financeiros e administrativos para garantir liquidez suficiente para a emissão imediata de todas as LIs.

A escolha do modelo rápido também eliminou o aproveitamento de benefícios fiscais estaduais, resultando em um impacto financeiro adicional de mais de R\$ 20 mil. Esse dado evidencia que a velocidade de liberação nem sempre compensa o custo elevado, reforçando a importância de decisões estratégicas embasadas em análise detalhada de trade-offs.

Dessa forma, o estudo demonstra que, enquanto a zona primária oferece rapidez, o EADI garante equilíbrio entre custo, risco e flexibilidade, sendo a opção mais adequada para operações planejadas, não urgentes e que possam se beneficiar de incentivos fiscais. A análise reforça a necessidade de uma abordagem estratégica integrada, na qual o planejamento logístico, o controle financeiro e a gestão de riscos operacionais sejam considerados de forma simultânea, maximizando eficiência e competitividade em operações de comércio exterior.

4.4. Discussão crítica

Os resultados obtidos confirmam a hipótese do estudo, de que o uso de EADIs proporciona maior eficiência financeira e operacional em comparação à armazenagem direta em zona primária. A análise detalhada do caso da Empresa ABC evidenciou que, ao optar pelo EADI, a empresa teria conseguido diluir os custos das Licenças de Importação (LIs) ao longo do tempo, reduzindo a pressão sobre o fluxo de caixa e permitindo que recursos financeiros fossem direcionados a outras necessidades estratégicas, como transporte interno, armazenagem e investimentos em tecnologia logística.

Além disso, a centralização do desembaraço em EADIs contribui para reduzir custos com armazenagem prolongada, uma vez que o controle de estoque é mais eficiente e o espaço físico é utilizado de forma otimizada. Estudos de Santos e Almeida (2019) corroboram que decisões apressadas, como a escolha da zona primária sem análise detalhada, podem gerar impactos financeiros expressivos e riscos operacionais elevados, incluindo aumento de custos com armazenagem, maior probabilidade de erros na documentação e necessidade de retrabalho interno.

Essa perspectiva é reforçada pela experiência prática, que demonstrou que a escolha da zona primária, apesar de agilizar a liberação, aumentou o gasto total da operação em aproximadamente R\$ 33.890,49 e elevou significativamente o risco de ajustes internos e falhas documentais. Além disso, a literatura reforça que a integração logística é essencial para decisões estratégicas em comércio exterior. O planejamento que contempla o uso de EADIs permite reduzir desperdícios, otimizar a movimentação de cargas internas e maximizar os incentivos fiscais estaduais, como o benefício de 5% sobre o valor CIF, sem comprometer o atendimento a cargas críticas (FERNANDES; LIMA, 2021).

Esse equilíbrio entre custo, tempo e conformidade regulatória torna o EADI uma ferramenta estratégica, especialmente em operações que envolvem alto volume de mercadorias ou produtos de alto valor agregado. Por outro lado, a armazenagem aérea deve ser utilizada de forma pontual, apenas em situações onde a agilidade na liberação é indispensável e justifica o impacto financeiro adicional. Em tais casos, é fundamental que a decisão seja acompanhada de planejamento detalhado, considerando prazos, criticidade da carga, capacidade de capital de giro e eventuais ajustes operacionais.

Assim, a escolha entre EADI e zona primária não é apenas uma questão de velocidade, mas sim de gestão integrada de recursos, custos e riscos, alinhada aos objetivos estratégicos da empresa e à maximização da competitividade no mercado internacional. Essa análise amplia a compreensão sobre o papel das EADIs, evidenciando que sua utilização estratégica vai além da simples redução de custos, atuando também na eficiência operacional, mitigação de riscos e aproveitamento de incentivos fiscais, consolidando-se como uma prática essencial para empresas que buscam sustentabilidade e excelência em logística internacional.

4.5. Perspectivas estratégicas

O estudo evidencia que empresas que implementam políticas estratégicas de desembaraço via EADI podem obter vantagens significativas em múltiplos aspectos da gestão logística e financeira. Primeiramente, o planejamento do fluxo de caixa e do capital de giro se torna mais eficiente, uma vez que a emissão das Licenças de Importação (LIs) pode ser distribuída ao longo do tempo, evitando desembolsos imediatos e permitindo que os recursos

EADIS COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA À ARMAZENAGEM AÉREA: VANTAGENS E DESAFIOS

financeiros sejam alocados de maneira mais estratégica em outras áreas operacionais, como transporte, armazenagem ou investimentos em tecnologia.

Esse planejamento proporciona maior previsibilidade e reduz a necessidade de recorrer a linhas de crédito emergenciais, que podem gerar custos adicionais para a empresa. Além disso, a utilização do EADI permite reduzir custos de armazenagem e emissão de LIs. Ao centralizar o processo em uma unidade específica, a empresa consegue consolidar cargas, otimizar o uso do espaço físico e diminuir o tempo de permanência das mercadorias em depósitos temporários.

No estudo de caso da Empresa ABC, por exemplo, o uso do EADI teria evitado um custo de armazenagem de aproximadamente R\$ 6.800, além de permitir a emissão gradual das 37 LIs, diluindo o impacto financeiro de R\$ 6.553,73 associado à emissão imediata. Essa redução de custos contribui diretamente para a rentabilidade da operação e melhora a competitividade da empresa no mercado internacional.

Outro benefício relevante é a minimização de riscos operacionais e retrabalho. O fluxo consolidado via EADI reduz a necessidade de ajustes internos e revisões constantes na documentação, pois o processo segue uma rotina estruturada e controlada. Isso diminui a probabilidade de erros aduaneiros, multas ou atrasos, e permite que a equipe de logística concentre esforços em atividades estratégicas, como o planejamento de transporte, a análise de demanda e a coordenação com clientes e fornecedores. A previsibilidade operacional é, portanto, um fator crítico para empresas que operam em mercados com alto volume de importações e complexidade regulatória.

Adicionalmente, o aproveitamento de incentivos fiscais regionais representa uma oportunidade estratégica importante. Estados como Minas Gerais oferecem benefícios que podem reduzir até 5% do valor CIF da mercadoria, como evidenciado no estudo de caso. A utilização desses incentivos impacta diretamente a margem operacional da empresa, possibilitando preços mais competitivos no mercado, maior retorno financeiro e capacidade de reinvestimento em outras áreas do negócio.

Portanto, a decisão sobre o local de desembaraço não deve ser tomada apenas com base na rapidez da liberação, mas deve ser embasada em análise detalhada de custos, riscos operacionais e prioridades da carga. O EADI demonstra-se como uma ferramenta estratégica essencial, oferecendo equilíbrio entre eficiência operacional, sustentabilidade financeira e compliance regulatório. Ao adotar políticas estruturadas de uso de EADIs, as empresas conseguem otimizar processos logísticos, reduzir custos, controlar riscos e melhorar sua competitividade em operações de comércio exterior, consolidando-se como atores mais resilientes e preparados para responder às demandas dinâmicas do mercado global.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a relevância estratégica das Estações Aduaneiras do Interior (EADIs) como alternativa à armazenagem direta em zonas primárias, especialmente em operações de comércio exterior que exigem equilíbrio entre eficiência operacional e controle financeiro. A análise do caso da Empresa ABC permitiu identificar que, embora a armazenagem aérea proporcione rapidez na liberação de cargas, essa velocidade acarreta custos financeiros elevados, risco operacional ampliado e perda de benefícios fiscais, elementos que impactam diretamente o capital de giro e a sustentabilidade da operação.

EADIS COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA À ARMAZENAGEM AÉREA: VANTAGENS E DESAFIOS

Os resultados obtidos confirmam que o fluxo via EADI oferece vantagens significativas, como maior previsibilidade na gestão de estoques, diluição do custo das Licenças de Importação e aproveitamento de incentivos fiscais estaduais, permitindo às empresas planejar importações de forma mais estratégica. A comparação entre os dois modelos demonstrou que, quando adequadamente planejada, a utilização de EADIs reduz o risco de retrabalho, otimiza recursos financeiros e contribui para a competitividade no mercado internacional, corroborando a hipótese inicial do estudo.

Além disso, a pesquisa evidenciou que decisões estratégicas sobre o local de desembarço devem considerar não apenas o tempo de liberação da carga, mas também fatores como criticidade do produto, prioridade do cliente, impacto financeiro e conformidade com normas aduaneiras. Esse confronto entre velocidade e eficiência operacional reforça a importância do planejamento logístico integrado, no qual a escolha de EADI ou zona primária deve ser baseada em análise criteriosa de trade-offs.

Por fim, este estudo contribui para a compreensão das implicações práticas e estratégicas da gestão de armazenagem e desembarço aduaneiro. Empresas que adotam políticas estruturadas de utilização de EADIs estão mais bem preparadas para equilibrar rapidez e custo, mitigar riscos operacionais e maximizar benefícios fiscais, fortalecendo sua posição no mercado. Sugere-se que pesquisas futuras explorem modelos híbridos de desembarço, combinando EADIs e armazenagem aérea, bem como a análise de diferentes tipos de mercadorias e níveis de criticidade, a fim de ampliar a compreensão sobre estratégias logísticas eficientes em comércio exterior.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CHRISTOPHER, M. Logistics & supply chain management. 5. ed. Harlow: Pearson Education, 2016.

FERNANDES, E. Estações Aduaneiras do Interior: fundamentos e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva, 2020.

FERNANDES, E.; LIMA, A. Gestão estratégica em logística internacional: EADIs e armazenagem aérea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instruções e normas para utilização das Estações Aduaneiras do Interior (EADIs). Brasília: RFB, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTOS, J.; ALMEIDA, L. Armazenagem aérea e custos operacionais no comércio exterior. Revista de Comércio Internacional, v. 15, n. 1, p. 23-39, 2019.

**EADIS COMO ALTERNATIVA ESTRATÉGICA À ARMAZENAGEM AÉREA: VANTAGENS E
DESAFIOS**

SOUZA, M. Planejamento estratégico e eficiência logística: estudos sobre EADIs no Brasil.
São Paulo: FGV, 2021.